UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE -FURG

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JÉSSICA STEFANY DA SILVA ANDRADE

A TEMÁTICA BIBLIOTECA PRISIONAL: RECORTE NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- FURG

Rio Grande
2019

JÉSSICA STEFANY DA SILVA ANDRADE

A TEMÁTICA BIBLIOTECA PRISIONAL: RECORTE NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- FURG

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientador: Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva

Rio Grande
2019

Ficha catalográfica elaborada por
Maristella Soares dos Santos - CRB 8/8402

A 553t Andrade, Jéssica Stefany da Silva.

A temática biblioteca prisional : recorte na percepção dos professores do curso de bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande FURG / Jéssica Stefany da Silva Andrade. -- Rio Grande, RS : [s.n.], 2019.

30 f.

Orientador : Claudio Renato Moraes da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação.

1. Biblioteca prisional. 2. Bibliotecas de prisões. 3. Biblioteconomia. 4. Competências bibliotecárias. I. Silva, Cláudio Renato Moraes da. II. Universidade Federal do Rio Grande. Instituto de Ciências Humanas e da Informação. III. Título.

CDD:027.665

Jéssica Stefany da Silva Andrade

A TEMÁTICA BIBLIOTECA PRISIONAL: RECORTE NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- FURG

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof° Dr. Claudio Renato Moraes da Silva.

Data de aprovação: __ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof°. Claudio Renato Moraes da Silva

Orientador

_____

Prof.ª. Catia Rejane Lindemann

Avaliadora

_____

Prof.ª. Drª. Gisele Vasconcelos Dziekaniak

Avaliadora

Dedico este trabalho as mulheres da minha vida, minha mãe Silma Gomes da Silva e minha vó Maria Augusta da Silva (in memoria).

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer a mim mesma que aguentou quatro anos de curso, passando por poucas e boas, sem nunca desistir. A minha mãe que me trouxe ao mundo da leitura desde muito cedo, sem você, nada disso se tornaria real. Aos amigos que fiz, Julia, Christian, Rafael, Matheus Alves, Eloisa, Susie e Fátima, que tornaram a minha vivencia em Rio Grande prazerosa, o presente que ganhei pra vida. Aos meus amigos Biatriz, Giovanna e Luiz por não desistirem da nossa amizade a distancia e por sempre me ajudarem no momento que mais precisava, vocês são minha família. Agradeço ao meu orientador Claudio, que chamo carinhosamente de Claudinho, por sua paciência e acima de tudo, por entender o que eu queria trazer com esse TCC. Gostaria de agradecer a Vera, por toda sua ajuda, tornando uma casa desconhecida, em meu novo lar. Por fim, gostaria de agradecer a pessoa que esteve ao meu lado durante esses quatro anos de desafios, que está a todo momento pronto pra me ajudar não importa a hora e o lugar, meu amigo e companheiro, minha paixão, Renato, obrigada por sua paciência e compreensão nos momentos de pânico.

“No Egipto, as bibliotecas eram chamadas "Tesouro dos remédios da alma". De fato é nelas que se cura a ignorância, a mais perigosa das enfermidades e a origem de todas as outras”.

Jacques Bossuet

RESUMO

Esta pesquisa abordou o tema biblioteca prisional e tem como objetivo conceituar pela literatura a temática Biblioteca Prisional e oferecer por recorte a percepção dos professores do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG sobre o tema. Afim de verificar e analisar se o tema é tratado dentro da sala de aula e se os professores estão cientes sobre o tema biblioteca prisional, que está crescendo nos últimos anos, foi enviado por e-mail um questionário com cinco perguntas referentes ao tema para 7 professores do curso. Obteve-se poucas respostas, apenas 3 professores responderam o questionário, demostrando a falta de interesse sobre o tema. Com base nas respostas enviadas, os professores já tiveram contato com o tema bibliotecas prisionais e já conversaram informalmente entre colegas, visto que a instituição já teve um projeto para a implementação de uma biblioteca no presídio de Rio Grande, a PERG. Portanto podemos concluir que o tema ainda é escasso em sala de aula e ainda conta com a falta de interesse dos professores.

Palavras-chaves: 1. Biblioteca prisional. 2. Bibliotecas de prisões 3. Biblioteconomia 4. Competências bibliotecárias.

ABSTRACT

This research approached the theme of prison library and has as its aim to conceptualize it via the literature, as well as to offer a cutout of the perception of the teachers of Bachelor of Library Science course at the Universidade Federal do Rio Grande (FURG) about this thematic. In order to verify and analyze whether or not this theme is treated inside classroom, and whether the teachers are aware about the theme of prison library, which is growing in recent years, a questionnaire was sent via e-mail to seven teachers of the course, with five questions about the theme. Few answers were obtained, only three teachers answered the questionnaire, demonstrating the lack of interest about the theme. Based on the answers received, those teachers already had contact with the thematic of prison library and had spoken informally between colleagues, since the institution already had an implementation project of a prison library in Rio Grande prison (PERG). Therefore, we can conclude that the theme is still scarce in classroom and still has the lack of interest of teachers.

Keywords: 1. Prison library. 2. Libraries in prisons. 2. Library science 3. Librarian competences.

LISTA DE ABREVIATURAS

ART - Artigo

CBBP - Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais

CBBD - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

EJA – Ensino de Jovens e Adultos

ENEBD - Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação

EREBD - Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions

PERG – Penitenciaria Estadual de Rio Grande.

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....12

1.2 Problema de pesquisa.....13

1.3 Objetivo Geral.....13

1.3.1 Objetivos Específicos.....13

2 REFERENCIAL TEÓRICO.....14

2.1 Biblioteca Prisional.....14

2.1.1 Projeto de Redução de Pena.....16

2.1.2 O bibliotecário de bibliotecas prisionais e suas características.....17

2.1.4. A biblioteca prisional como tema em sala de aula.....19

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....22

3.1 Natureza da pesquisa.....22

3.2 Tipos de pesquisa: exploratória - descritiva.....22

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....23

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....24

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....27

REFERÊNCIA.....29

ANEXO.....31

Anexo a - Questionário enviado aos professores.....31

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Prisional, embora latente, transversal e bastante publicado midiático, ainda é um tema tímido na área de Biblioteconomia, delicado de se abordar na sociedade, isso pela resistência, pelo desconhecimento ou pelo suporte de sustentação que ainda não ganhou entre as escolas de formação de profissionais bibliotecários. Para atender em bibliotecas, somente bibliotecários; essa é a lógica e o objetivo da profissão, logo, precisaremos nos abrir e discutir sobre esse assunto.

Ideológico ou preconceito, qualquer tipo de serviço oferecido dentro de um presídio vai enfrentar questionamentos, dito isso de forma informal, entende e tem o juízo de que as pessoas encarceradas não merecem ter nenhum direito; talvez tenham dificuldades de imaginar ou configurar uma Biblioteca Prisional.

A Biblioteconomia, na atual época que vivemos, deve levar informação e cultura as pessoas que não tem acesso, seja por falta de recurso ou privação de sua liberdade. Reside aqui ancorar na disciplina (Estudo de Uso e usuários da Informação) (COD 10214), pois lá se estuda, conceitua e se abre a possibilidade do acesso e da acessibilidade para todos – informação livre que busca e encontra os diferentes tipos, categorias e situações de usuários. E para isso é importante colocar o assunto em pauta, torná-lo conhecido, levar as pessoas a se questionarem sobre a temática e sua importância para quem vai usufruí-la.

Na literatura, isso em termos de produção intelectual no campo das Escolas de Biblioteconomia, por exemplo, UFSC e FURG, já nota-se uma mudança no tratamento dessa temática, tanto por parte dos bibliotecários, pesquisadores e de estudantes de Biblioteconomia, o aumento de publicações sobre o tema nos eventos da área, como o Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação (ENEBD), Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação (EREBD) e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), apresentação de trabalho de conclusão de curso, a criação da Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais (CBBP) em março de 2017 e o primeiro Fórum Brasileiro de bibliotecas prisionais que aconteceu no XXVIII CBBD no ano de 2019, mostra que a Biblioteca Prisional está ganhando força, mas ainda é

necessário falar mais, discutir, fazer entender a importância da biblioteca prisional.

1.2 Problema de pesquisa

As bibliotecas estão presentes nos mais diversos meios da sociedade e sua importância é comprovada em vários aspectos. Porém, quando trata-se do assunto bibliotecas nas prisões há um estigma por trás e também uma série de questões sobre como fazê-la funcionar ou sobre como preparar os bibliotecários para atuar junto a ela. Percebendo que se tratado em sala de aula o assunto pode vir a ser melhor discutido e melhor abordado pelos futuros profissionais, pensou-se nesta monografia, em descobrir se a temática da biblioteca prisional é tratada dentro da sala de aula pelos professores do curso de Bacharel em Biblioteconomia da FURG.

1.3 Objetivo Geral

- Conceituar pela literatura a temática Biblioteca Prisional e oferecer por recorte a percepção dos professores do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG sobre o tema.

1.3.1 Objetivos Específicos

- Conceituar e constituir pela literatura aporte sobre o tema Biblioteca Prisional no âmbito da legislação do Direito Penal sobre o apenado e no âmbito do Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB;
- Analisar se os professores do Curso de Bacharel em Biblioteconomia tem algum conhecimento sobre o tema Biblioteca Prisional;
- A pesquisadora propõe entender as dificuldades de tratar o assunto Biblioteca Prisional dentro da sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Biblioteca Prisional

A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB (1959) preocupada com a falta de debates e reflexões sobre o tema, resolveu reunir profissionais que atuaram dentro de bibliotecas no carcere e formaram a CBBP, essa que se utiliza do Manifesto da IFLA sobre bibliotecas publicas para as diretrizes das bibliotecas prisionais, pois as características são semelhantes:

> Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. (MANIFESTO DA IFLA/UNESCO, 1994, p. 1)

Levando em conta que o sistema penitenciário no Brasil é precário, como diz Adorno (1991) com o aumento da criminalização, devido a fatores, políticos, econômicos e sociais, o numero de presos aumenta a cada dia, se constroem mais presídios, porém os mesmos vivem acima do limite, com superlotação, tornando a vivencia dentro deste lugar, desumano e insuportável e hoje mais de 20 anos após essas palavras, esse aspecto continua, sem previsão de mudanças.

As Bibliotecas Prisionais não são prioridade nesse sistema, muito pelo contrario, é deixada de lado, sem importância, mesmo sendo um direito do apenado. Por mais que na Lei n. 7.210 de 11 de julho de 1984, conhecida como Lei de Execução penal ou LEP Brasil (1984) aponta na seção v, art. 21, a implementação de bibliotecas no carcere e o acompanhamento do acervo, ainda não temos um grande numero de bibliotecas dentro dos presídios e nem o bibliotecário atuando nesse espaço, mesmo sendo de obrigatoriedade como consta na Lei n. 9.674, capítulo I, art. 3, Brasil (1998) a supervisão e a atuação de bibliotecários, pois apenas estes profissionais são autorizados a exercer este cargo.

Vinculado a essas leis, no capitulo II, art 6° da Constituição Federal do Brasil de 1988, é dito que todo indivíduo, deve ter acesso a direitos sociais a educação, a saúde, ao trabalho, a moradia, o lazer e a segurança, sendo essa última a criação das prisões, criadas para punir, servir de exemplos para os demais, recuperar e ressocializar esses indivíduos, mas o que vemos é o aumento de crimes em todo o Brasil, característica devida a política e economia do país, a prisão é tratada com descaso pelas autoridades, essas que não se preocupam em reeducar, assim não temos um redução de apenados e sim um aumento exponencial.

Segundo Eira (2007) “Falar de informação e cidadania é falar de conceitos simultâneos e absolutamente imprescindíveis um do outro, uma vez que o acesso a informação está diretamente vinculado ao exercício da cidadania”. Por isso falar de biblioteca na prisão é algo necessário, pois é um direito que não está em pauta, esse descaso é nítido ao analisar a Lei 7.210 de execução penal capitulo II, art 10° “A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade.” No Brasil, a educação de presos é visto como gastos desnecessários, a criação de presídios hoje é maior do que a criação de bibliotecas prisionais e escolares, poucas prisões oferecem uma biblioteca ou oficinas de trabalho, uma biblioteca dentro de uma instituição prisional não é algo banal e sim direito do detento de ter acesso a informação tanto para formação quanto para lazer.

> O acesso à informação - a meios informais de educação, como cultura e lazer, por exemplo - favorece a possibilidade de melhores escolhas, do desenvolvimento do senso crítico e da visão de mundo que tornam possíveis o aprendizado e o aperfeiçoamento, não apenas profissional, mas sobretudo pessoal. Para as pessoas que estão na prisão, essas possibilidades tornam-se bastante restritas. (JOHN, 2004, p. 15)

Trindade (2009) ressalta que a leitura é uma ferramente de conhecimento, ocupar o tempo ócio, entreter e desenvolver o intelectual, portanto auxiliando na socialização do indivíduo. Como espaço cultural, a biblioteca é um espaço de incentivo a leitura, local de recuperar e ressocializar, possibilitando a população carcerária uma oportunidade de inclusão. Podemos ainda focar nas palavras de Lindemann:

> A biblioteca no cárcere objetiva resgatar a autoestima do encarcerado, devolvendo a ele o alento da esperança dentro do quadro prisional que o torna nada além de um indivíduo que por trás das grades é apenas o número do delito que cometeu. (LINDEMANN, 2014, p. 12)

A biblioteca está neste meio, mais do que auxiliar esse indivíduos na busca de informação, ela está ali para que ele se sinta capacitado a aprender, a conversar com o outro e sentir que pode perder as horas lendo um livro. Como qualquer outra biblioteca, está quer ver seus livros sendo lidos, fora das estantes, preenchendo o tempo dessas pessoas, fazendo elas viajarem sem saírem do lugar, distraí-las da realidade por algumas horas.

2.1.1 Projeto de Redução de Pena

No Brasil, temos o projeto de redução da pena pela leitura, que tem respaldo na Lei 12.433 Brasil (2011), ainda que nem todos os estados adotaram esse projeto, alguns estados como o Paraná, já utilizam, sendo as condições para obtenção da remissão, a escolha de um livro e após a leitura apresentar um resumo. Veja que em se tratando de uma leitura é importante que o apenado já tenha experiencia com leituras anteriores, mas muitos nunca tiveram contato com um livro e a biblioteca pode fazer essa mediação.

Além da remissão de pena, muitos presídios brasileiros contam com o EJA – Ensino de Jovens e adultos, o que acarretá a necessidade de se ter uma biblioteca para o auxilio desses apenados, com acesso a informação para seus trabalhos escolares, leituras para as aulas e até mesmo um local de estudo. O Departamento Penitenciário Nacional (2019) cita em seu levantamento de dados as divisões que eles tem na área de estudos, sendo

> a) atividades de ensino escolar, que compreendem as atividades de alfabetização, formação de ensino fundamental até ensino superior, b) cursos técnicos (acima de 800 horas de aula), c) curso de formação inicial e continuada (capacitação profissional, acima de 160 horas de aula), e d) atividades complementares, que abarcam os custodiados matriculadas em programas de remição da pena pelo estudo por meio da leitura, pessoas matriculadas em programas de

> remição pelo estudo por meio do esporte e pessoas envolvidas em demais atividades educacionais complementares (tais como, videoteca, atividades de lazer e cultura).

Com isso, podemos reafirmar a necessidade de bibliotecas nas prisões, pois como as bibliotecas escolares, temos alunos dentro dos presídios que devem ter acesso as informações necessárias para seu aprimoramento nos estudos.

O ultimo levantamento de dados do Departamento Penitenciário Nacional em 2019 com os dados de junho de 2017, mostra que o percentual de apenados que utilizam a remissão de pena pela leitura ainda é baixo, sendo 49% dos presos envolvidos na remissão de pena pela leitura e 46% estão envolvidas com atividades educacionais, um numero que apesar de ser extremamente baixo para a quantidade de apenados que tem no Brasil, mostra que é necessário se ter uma biblioteca para auxiliar esses usuários, afinal, como é possível ler sem livros?.

Temos que entender que a biblioteca não é uma salvação do condenado e sim uma importante ferramenta para o auxilio da formação desses indivíduos, como Carvalho (2009) salienta “Através de um trabalho informativo a biblioteca pode mostrar possibilidades de atuação profissional, bem como auxiliar no processo de formação leitora dos presos. Essas são apenas algumas funções de uma biblioteca dentro de uma prisão”.

No entanto, no Brasil, não há uma porta aberta e legítima para que o bibliotecário possa atuar nessas bibliotecas, uma vez que a profissão se quer existe dentro do quadro funcional do Departamento Penitenciário Brasileiro. Aliais, esta tem sido outra missão da CBBP, inclusive com articulações diretas dentro do Conselho Nacional de Justiça.

2.1.2 O bibliotecário de bibliotecas prisionais e suas características

Para trabalhar em uma biblioteca do carcere, é preciso mais que um diploma, é entender que o espaço que se tem é limitado, com poucos recursos, é um ambiente voltado ao social, onde se deixa a descriminalização de lado e se enxerga apenas o humano, para prestar o melhor atendimento.

Sabemos que ao longo do curso, temos contato com diversas áreas de atuação do bibliotecário, conhecemos os pontos negativos e positivos de cada uma, entretanto algumas áreas por serem desvalorizadas e com pouco mercado de trabalho, são deixadas de lado, sem ser mencionadas durante toda a graduação, deixando o aluno sem conhecimento dos lugares que podem atuar. Alguns cursos de biblioteconomia no Brasil possuem disciplinas em seu currículo que tem um viés mais social, no caso da FURG, a disciplina de bibliotecas públicas, comunitárias e alternativas (10221), como já citado, as diretrizes de bibliotecas públicas é semelhante ao das bibliotecas prisionais, porém o bibliotecário deve ter algumas características para conseguir trabalhar nesse ambiente.

Essas características são apontadas por Eiras (2007) que nós apresenta algumas atribuições e competências que o bibliotecário precisa, são elas, “equilíbrio emocional”, pois se trata de um local triste, com pessoas que sofrem tanto pela solidão, falta da família, falta da liberdade, entre outros sofrimentos e o bibliotecário deve aprender a lidar com essas emoções e não se deixar abater, também deve ter uma “postura dinâmica”, na qual terá muitas atividades a ser feita e a maioria somente pelo bibliotecário, já que na maioria das vezes os auxiliares serão os próprios apenados, levando livros para os presos que não podem sair da cela, fazer atividades de leitura, contação de histórias, entre outras atividades que demandam tempo e ao mesmo tempo cuidar dos empréstimos e devoluções, a “boa cultura geral” que Eiras menciona é ter um conhecimento abrangente, para se comunicar com os usuários, pois a maioria vem de famílias sem recursos e a cultura que eles tem vem por outros canais e entender e se mostrar aberto para essa cultura que eles tem é fundamental para trazer eles para dentro da biblioteca, inclusive ter uma boa “comunicação oral”, tornando a fala de forma que todos possam entender, sem se utilizar palavras acadêmicas, sempre se aproximando e não excluindo o apenado e também “conhecer outras línguas”, pois muitas das penitenciarias contém indivíduos de outros países, ter uma “capacidade de liderança e supervisão” é de extrema necessidade, pois trabalhar com esse tipo de usuário demanda atenção, ele precisa entender quem é o responsável e que ele precisa obedecer as regras dentro da biblioteca. Vale lembrar que ter um “interesse em trabalhar com a diversidade cultural, étnica, linguística e o gosto pela educação de jovens e adultos” é um dos

pontos altos para se dar bem nesse ambiente. Algumas atribuições que Eiras menciona funcionam também para a biblioteca escolar como a “criatividade, sensibilidade, atenção, capacidade inventiva e de abstração e ter conhecimento de direito e de legislação penal”, além dos advogados, a biblioteca é um lugar de informação e conhecimento e é onde o detento vai para se informar sobre as Leis.

O profissional bibliotecário deve ter em mente que sua profissão tem o cunho sócio-humanista, segundo (MISCHIATI; VALENTIM, 2005) a profissão se caracteriza como prestadora de serviços de informação para a sociedade de forma direta ou indireta e esses profissionais devem dominar algumas competências e habilidades sociais e técnicas, para alcançar o objetivo social e ético. E essas competências se devem a formação do profissional. O cunho social vai além do trabalho em ambientes descriminados e de difícil acesso e sim entender que a informação está para todos, sem descriminação, o bibliotecário é como uma ponte, ligando a informação ao usuário. Vergueiro (1994, p.9) afirma: [...] os bibliotecários devem coletar e fornecer, sem quaisquer tipos de restrições, todas as informações necessárias a seus usuários, sem questionar a aplicação que eles farão das informações recebidas.

Com essas atribuições e características, entendemos que o profissional que adentra nessas bibliotecas precisa ter noção das suas capacidades e a biblioteca também deve ter no seu acervo, obras que correspondam aos seus usuários, como Tonin e Souza (2014) orientam que é importante limitar o acervo a obras que auxiliam os apenados, criando uma politica de seleção de fontes de informação, para colaborar com o processo correcional e a inclusão social, e para isso essa politica deve se atentar a exemplares que tragam informações uteis sobre Direito e legislações penais, livros religiosos, livros em quadrinho com leitura fácil, já que muitos dos usuários tem escolaridade incompleta.

2.1.4. A biblioteca prisional como tema em sala de aula

Sobre a formação dos bibliotecários, deve ser ressaltado que por se tratar de uma profissão regulamentada que exige do profissional, saberes técnico-científico, o lado social é deixado em segundo lugar, é visto como necessário mas, não

fundamental, pois a base da profissão é o saber técnico. Ainda temos as diferenças nos currículos dos cursos, cada um é voltado mais para uma área especifica da biblioteconomia, algumas tem um cunho mais social, com disciplinas obrigatórias de biblioteca escolar, públicas, comunitárias e alternativas e outras focam em disciplinas técnicas, dependendo também da região onde o curso se encontra, Valentim (2002, p.118) completa: “falar sobre as competências e habilidades necessárias ao profissional da informação exige uma reflexão sobre as especificidades de cada região do país e sua relação com as demandas sociais existentes”.

Em alguns cursos, como direito, psicologia e serviço social, o tema prisão e seus sinônimos são vistos em sala de aula com mais naturalidade, pois muitos tem a opção de trabalhar nesse ambiente. Já na biblioteconomia relacionar a biblioteca com a prisão ainda é um ponto sensível, tanto por parte dos professores e dos alunos, mas mesmo com o preconceito e o medo, o tema tem crescido consideravelmente.

Com a finalidade de mostrar como tem sido tratado o tema dentro dos curso de biblioteconomia, (PRUDENCIO, SILVA; SANTOS, 2018) investigou o interesse dos alunos do curso de biblioteconomia das Universidades do Rio de Janeiro em atuar nas bibliotecas prisionais e constatou que além de grande parte ter conhecimento sobre o tema, muitos tem interesse e gostariam de ir em uma visita técnica em alguma biblioteca prisional, porém ressaltaram a falta de discussão sobre o assunto em sala de aula. Um dos motivos pela falta de visitas, Prudêncio cita as dificuldades burocráticas que podem desencorajar os docentes a levar seus alunos em uma visita as dependências desse tipo de biblioteca, questões burocráticas tanto imposta pela Universidade quanto pelo local a ser visitado.

Os resultados obtidos nesse estudo, mostram que os alunos sentem a carência do tema e não se sente preparados para trabalhar nesse tipo de biblioteca, pois nem todos os cursos possuem disciplinas que podem abordar esse tipo especifico de biblioteca ou similar como a biblioteca comunitária e pública.

Ao aplicar o piloto do projeto de pesquisa do TCC I, as falas dos professores se tornam únicas no momento que ambos concordam que o curso não prepara o

aluno para esse tipo de biblioteca, sendo um ponto em comum com a pesquisa realizada.

22

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa tem como natureza bibliográfica e de campo, foi feito o levantamento bibliográfico com materiais já publicados em bases de dados da área, sendo as principais, BRAPCI – Base de dados da Ciência da Informação, Periódicos da Capes e Google Acadêmico, para realizar o referencial teórico.

> A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. (GIL, 2010, p. 29)

A abordagem utilizada nesta pesquisa é de modo qualitativo, foram analisadas respostas do questionário enviado aos professores do curso de biblioteconomia da FURG. Segundo (Cervo e Bervian, 2002) “Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. […] contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central”

3.2 Tipos de pesquisa: exploratória - descritiva

Esta pesquisa tem como intuito analisar a percepção dos professores do curso de biblioteconomia sobre o tema biblioteca prisional. Sua tipologia é exploratória – descritiva está que Severino (2007, p. 123) aponta como “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho […]”, Gil (2010, p. 27) aponta que na pesquisa descritiva é onde se enquadra as pesquisas que tem como objetivo levantar opiniões, atitude e crenças de uma determinada população estudada.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com 5 perguntas relacionadas com o tema proposto, esse questionário foi elaborado a partir do modelo de entrevista realizado no projeto piloto da disciplina de TCC I no primeiro semestre de 2019, que utilizou dois professores do curso. Esses professores foram entrevistados separadamente, com entrevistas não-diretas que segundo Severino (2007, p. 125) “por meio delas, colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre […] registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente”, e foram questionados sobre a temática e sua percepção do novo nicho de mercado do profissional bibliotecário.

3.5 Coletas de Dados

A coleta de dados se deu a partir do questionário (instrumento) enviado por e-mail para os 07 professores titulares, substitutos e afastados, excluindo 2 professores que foram entrevistados no projeto piloto e o professor orientador, por escolha do mesmo. Foram enviados 03 e-mails, o primeiro dia 22 de setembro, o segundo no dia 11 de Outubro por intermédio da coordenação do curso e o último dia 24 de outubro. Obteve-se respostas de apenas 3 professores.

3.6 População

A população dessa pesquisa são os professores do curso de bacharel em Biblioteconomia da FURG.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Para esse recorte, enviamos as questões para 07 professores do curso de biblioteconomia e somente 03 professores responderam o questionário. A partir dessas respostas, foi feito a analise e discussão sobre o tema biblioteca prisional em sala de aula e a percepção do professor quanto esse assunto.

A primeira questão questiona se os professores já ouviram falar ou leram sobre o tema Biblioteca Prisional, todos responderam que sim, pois como aconteceu um projeto na Penitenciaria Estadual de Rio Grande, desenvolvido por uma aluna de biblioteconomia e uma professora da área da sociologia, o tema foi citado algumas vezes.

A segunda questão, “Qual sua opinião sobre bibliotecas em presídios?”. Deixa explicito a unanimidade, todos os três acreditam que a biblioteca prisional é de suma importância tanto para a sociedade, quanto para os apenados. Outra resposta citada por dois professores é a importância da biblioteca prisional como estrategia da reinserção social.

> São instrumentos necessários que, quando bem gerenciados, podem contribuir para a reintegração dos detentos à sociedade, dando fomento à educação, cultura e lazer nesses espaços, além de servirem de suporte para a biblioterapia, por exemplo. De maneira geral, as prisões são espaços de violência, dor e tristeza e a leitura pode proporcionar uma forma de descansar dessa triste realidade. Ainda que saibamos que grande parte da população carcerária não possui instrução e por conta disso talvez esteja lá. Assim, programas de educação e leitura dentro desses ambientes podem contribuir para a diminuição da reincidência ao crime. Dessa forma, as bibliotecas se tornam imprescindíveis para dar suporte a esses programas. Acredito que só promovendo a educação,a leitura e cultura na sociedade e também nesses espaços é que teremos melhorias na sociedade como um todo, pois assim teremos diminuição da ignorância, do preconceito, das desigualdades econômicas e por consequência dos crimes, que em sua maioria são causados por essa desigualdade. (Professor E)

Em relação ao tema em sala de aula a terceira pergunta “Em reuniões da área ou em conversas informais entre colegas do curso de Biblioteconomia, percebe que o tema Biblioteca Prisional transita enquanto conteúdo abordado em algumas disciplinas, em algumas salas de aulas?”. Dois professores responderam que sim, por conta do projeto realizado na penitenciaria de Rio Grande, o tema foi citado em

algumas disciplinas, como ação cultural teoria e prática e bibliotecas públicas, comunitárias e alternativas. Já um professor disse que não acha que o tema transita em sala de aula, mas já teve conversas informais entre colegas do curso e em reuniões da área.

Seguindo no mesmo sentido a quarta pergunta sobre qualificar os alunos para o mercado de trabalho nas bibliotecas prisionais: “Em 2017, com o Ofício 17 do CFB N.016/2017 o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB, Bibliotecário Raimundo Martins de Lima reconhece a importância e o papel das Bibliotecas Prisionais no contexto dos presídios brasileiros, e com ênfase a Lei Federal 4.084/1962 (a Profissão de Bibliotecário e a prerrogativa do bibliotecário na biblioteca) indica ao Ministro da Educação irrestrito apoio e reconhecimento dessas bibliotecas e do profissional bibliotecário a atuar. Nessa perspectiva, em seu ponto de vista, o curso de Biblioteconomia da FURG tem essa concepção sobre preparar qualificar capacitar profissionais bibliotecários para atender a esse mercado?”. Dois professores responderam que não:

> Embora o tema seja tratado em algumas disciplinas, embora tenham sido realizados alguns projetos na área, bem como tenham sido convidados palestrantes que atuaram nesse tipo de biblioteca, desconheço a ênfase para atuação específica nesse tipo de biblioteca como se vê para as bibliotecas universitárias, públicas ou escolares, por exemplo. Ainda que, de certa forma, essas bibliotecas possam se enquadrar em escolares, dependendo do caso, ou ainda alternativas. Creio que por não haver um investimento efetivo dos governos nesse tipo de Biblioteca e também pelo preconceito e medo da sociedade em geral para atuar nesses espaços, ainda seja um tema muito incipiente na área. (Professor E)

E um professor achou a pergunta bastante complexa, como mostra sua resposta a seguir:

> Então, essa pergunta é bastante complexa. Ainda hoje (11.10.19) estava conversando com uma aluna sobre o preparo/despreparo que a graduação pode ocasionar. Não acredito que, ao garantir o diploma, estejamos 100% preparados. Isso é utopia! Acredito que o trabalho desenvolvido em bibliotecas prisionais exige muito mais do que noções técnicas sobre o fazer biblioteconômico. O trabalho nesses espaços exige muito mais das habilidades sociais/emocionais do que da técnica. E esse tipo de competência não é desenvolvida somente na universidade (no curso de Biblioteconomia em específico) – ter empatia; se colocar no lugar do outro; não julgar

> pela aparência; respeitar o próximo, etc. Creio que exige um aperfeiçoamento/capacitação mais específico (talvez voltado à área de Psicologia/ Direitos Humanos). (Professor C)

Para finalizar a quinta pergunta “Ainda sob seu ponto de vista, como descreve a importância da biblioteca prisional para a sociedade?”. Os professores acreditam que o acesso a leitura, possibilitam oportunidades, recursos e lazer que muitas vezes são negados por outros espaços, também que a aquisição de conhecimento também pode estimular sentimentos de esperança, autoestima e amplia as possibilidade de conseguir trabalho após o cumprimento da pena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, após as leituras de vários textos tanto de blogs de bibliotecários, revistas da área, artigos, livros, palestras, eventos que discutiam esse tema tão complicado, foi possível absorver informações importantes para embasar esta pesquisa e entender a importância da biblioteca para o apenado, como a lei de redução de pena pela leitura; a lei que garante o ensino aos detentos, entre outras informações que mostram como a biblioteca prisional é legítima, afinal, ela é respaldada por lei e lei não se discute, aplica-se.

Além da importância das bibliotecas, a pesquisa revela a importância do aluno ter contato com esse tema em sala de aula, inclusive uma pesquisa mostram que os alunos tem interesse em fazer uma visita em uma biblioteca prisional. Isso traz a discussão e faz os futuros bibliotecários pensarem nas possibilidades e nos desafios da profissão, faz com que o preconceito e o medo, aos poucos se torne menor.

Não podemos afirmar ou mesmo representar recorte da opinião/compreensão ou percepção dos professores da Biblioteconomia da FURG, os dados informacionais coletados no caminho da pesquisa são rasos quanto à representatividade; em um universo de 06 professores efetivos e 01 professor substituto, obtivemos retorno de apenas 03 docentes do curso de Biblioteconomia da FURG. No entanto, e pela repercussão da pesquisa no âmbito discente, ainda que de forma informal, acreditamos estar solidificando um eixo futuro de pesquisa o que, certamente, virá a cena essa temática e a retomada de mais informações para sustentar o que hoje trazemos como proposta e objetivos.

A Biblioteconomia da FURG é uma escola que vem ressignificando saberes técnicos, profissionais e humanísticos em sua trajetória de mais de 40 anos; esta pesquisa traz o intuito maior que é de propor, apresentar, reforçar e dar visibilidade na construção e desenvolvimento da temática Bibliotecas Prisionais. Estão conectando na formação e qualificação dos bibliotecários brasileiros para as Bibliotecas Prisionais, os três estados natos da Biblioteconomia,

ciência, técnica e arte. Igualmente está no compromisso e no comprometimento dos docentes das escolas de Biblioteconomia do país compreender e perceber as práticas e modalidades de ensino e formação desses profissionais para atender esse mercado, base na técnica profissional e com olhar voltado para a Biblioteconomia mais social e humanista.

A própria Febab já orienta, desde 2017, para que as escolas de Biblioteconomia abordem o tema das unidades de informação no cárcere: "alertar as Escolas de Biblioteconomia sobre a ausência das Bibliotecas Prisionais dentro de disciplinas que tratam das “Tipologias De Bibliotecas”. Ressaltamos que as unidades de informação no cárcere são legitimadas por lei."

Assim, por mais que o tema seja delicado e sofra preconceito pela sociedade, ele está ganhando força, sua visibilidade está aumentando, com os profissionais e alunos pesquisando e provando em suas monografias, teses, dissertações e artigos a importância e necessidade da biblioteca nas prisões. E para que isso continue crescendo e ganhando cada vez mais espaço, é importante discutir isso em sala de aula, mostrar que existe bibliotecas nessas unidades e a importância delas. O professor não deve ter medo do tema e sim entender que a informação é um direito de todos, está descrito na lei e deve ser obedecido.

Para finalizar deixo o juramento do curso de biblioteconomia, o qual todos alunos fazem para receber seu diploma e que deve ser tomado como diretriz para a aplicabilidade bibliotecária, caso contrário, torna-se nada além de um mero juramento vazio.

“Prometo tudo fazer para ***preservar o cunho liberal e humanista da profissão de bibliotecário***, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 1966, grifo nosso.)

REFERÊNCIA

ADORNO, Sérgio. Sistema penitenciário no Brasil: problema e desafios. **Revista USP**, n.9, p.65-78, mar./mai. 1991.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituiçao.htm. Acesso em: 1 mai. 2019.

BRASIL. **Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de execução penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l7210. Acesso em: 02 mai. 2019.

BRASIL. **Lei no 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão
de Bibliotecário e determina outras providências. Disponível em: http:// www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9674. Acesso em: 02 mai. 2019.

BRASIL. **Lei no 12.433, de 29 de junho de 2011**. Dispõe sobre a remição de parte do tempo de execução de pena por estudo ou por trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12433.htm. Acesso em: 27 mai. 2019.

BRASIL. Departamento penitenciário nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Atualização - Junho de 2017**. Brasília: Ministério da justiça e segurança pública, 2019. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-sinteticos/infopen-jun-2017-rev-12072019-0721.pdf

CARVALHO, J. **A importância da biblioteca nos presídios**. 17 set. 2009. Disponível em: http://professorjonathascarvalho.blogspot.com/2009/09/importancia-da-biblioteca-na-prisao.html. Acesso em: 14 abr. 2019.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Juramento regulamentado pela Resolução Nº 6, de 13 de julho de 1966.

EIRAS, B. D. **Uma janela para o mundo: bibliotecas e bibliotecários em meio prisional**. 2007. Disponível em: www.apbad.pt/Downloads/congresso9/ COM59.pdf. Acesso em: 11 jun. 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. Comissão Brasileira de

Bibliotecas Prisionais, 2017. Disponível em: https://issuu.com/bibliotecasprisional/docs/boletim_cbbp__2018_finalizado_ Acesso em: 04 dec 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 27, 29.

JOHN, V. M. **“Palavras da salvação”**: as representações da leitura na prisão. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004, p. 15.

LINDEMANN, Cátia Rejane**. A busca pela Biblioteconomia Social por meio da ciência da informação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande – RS, 2014, p. 12.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO **sobre Bibliotecas Públicas.** 1994, p. 1. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf. Acesso em: 26 mai. 2019.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação**, v. 17, n. 3, p. 209–220, 2005.

PRUDENCIO, SILVA; SANTOS, R. F. DOS. Atuação profissional e percepções sobre a Biblioteconomia da UFF, UFRJ e UNIRIO em temática biblioteca prisional: o discente em foco. **Caderno de Informação Jurídica**, v. 5, n. 2, p. 201–205, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 123, 125.

TONIN, J. H. C; SOUZA, E. D. A seleção de fonte de informação em bibliotecas prisionais do estado de Alagoas: do Direito às condições de acesso à informação do usuário apenado. **Revista Ciência da Informação**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 47-63, jan./ abr, 2014.

TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e bibliotecas de estabelecimento prisionais**: conceitos, objetivos e atribuições. Brasília: UNB, 2009. SAWAIA, Bader. Introdução: exclusão ou inclusão perversa?. In: SAWAIA, Bader (Org). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VALENTIM, M.L.P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.117-132. (Coleção Palavra - Chave, 13).

VERGUEIRO, W.C.S. Ética profissional versus ética social: uma abordagem sobre os mitos da biblioteconomia. **Palavra-Chave**, São Paulo, n.8, p.8-11, 1994

ANEXO

Anexo a - Questionário enviado aos professores.

Prezados Docentes do curso de Biblioteconomia,

Sou Jéssica Andrade, aluna do curso de Biblioteconomia e venho pedir a sua contribuição com a minha pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: "A TEMÁTICA BIBLIOTECA PRISIONAL: RECORTE NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- FURG, sob orientação do Professor Dr. Claudio Renato Moraes da Silva. Gostaríamos de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas, garantimos que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões no trabalho escrito.

1. Já ouviu falar ou leu sobre o tema Biblioteca Prisional?

2. Qual sua opinião sobre bibliotecas em presídios?

3. Em reuniões da área ou em conversas informais entre colegas do curso de Biblioteconomia, percebe que o tema Biblioteca Prisional transita enquanto conteúdo abordado em algumas disciplinas, em algumas salas de aulas?

4. Em 2017, com o Ofício 17 do CFB N.016/2017 o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB, Bibliotecário Raimundo Martins de Lima reconhece a importância e o papel das Bibliotecas Prisionais no contexto dos presídios brasileiros, e com ênfase a Lei Federal 4.084/1962 (a Profissão de Bibliotecário e a prerrogativa do bibliotecário na biblioteca) indica ao Ministro da Educação irrestrito apoio e reconhecimento dessas bibliotecas e do profissional bibliotecário a atuar. Nessa perspectiva, em seu ponto de vista, o curso de Biblioteconomia da FURG tem essa concepção sobre preparar qualificar capacitar profissionais bibliotecários para atender a esse mercado?

5. Ainda sob seu ponto de vista, como descreve a importância da biblioteca prisional para a sociedade?